

# AFEÇÕES ODONTOLÓGICAS EM ROEDORES E LAGOMORFOS

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

SILVA; Lorena Eduarda Feitosa Ferrarezi da Silva<sup>1</sup>, JUNIOR; Roberto Gumieiro<sup>2</sup>, GAINO; Geovana Faccio Gaino<sup>3</sup>, CHAVES; Isis Cleópatra Coelho<sup>4</sup>, ALBUQUERQUE; Ana Claudia Alexandre de Albuquerque<sup>5</sup>

## RESUMO

As odontopatias constituem uma casuística considerável na clínica de roedores e lagomorfos mantidos como pet, principalmente pela ampla variação anatomofisiológica e de hábitos alimentares entre as espécies. A maioria delas são herbívoros com incisivos e/ou molariformes arradiculares, de crescimento rápido e contínuo, demandando cuidados que os garantam um desgaste correto da coroa dentária. Apesar das afecções de etiologias genéticas, metabólicas e traumáticas, erros no manejo alimentar são a causa mais comum. Por serem herbívoros estritos e possuírem dentes elodontes e hipsodontes, a dieta ideal para lagomorfos (coelhos) e roedores caviomorfos (porquinho-da-índia e chinchila) deve ser constituída de 80% e 30-50% de matéria fibrosa, respectivamente, sendo o feno a melhor alternativa para promover o desgaste correto de todos os dentes. Já os roedores miomorfos, como ratos, hamsters e gerbilos, possuem incisivos elodontes, e molariformes anelodontes e braquiodontes, por serem onívoros, as rações peletizadas conseguem realizar o desgaste necessário. Frequentemente as odontopatias nesses animais relacionam-se, dando prosseguimento uma à outra. O desalinhamento patológico das superfícies dos dentes superiores e inferiores caracterizam a má oclusão dentária, com causa multifatorial, podendo envolver fatores dietéticos e também metabólicos, como a hipocalcemia e a hipovitaminose C. Porquinhos-da-índia não conseguem sintetizar a vitamina C, precursora do colágeno, responsável pela formação dos ligamentos periodontais, o que acaba acarretando no enfraquecimento e instabilidade dos mesmos. Esta alteração leva a irregularidades na angulação da mesa oclusal normal de até 10° em coelhos e de 30° em porquinhos-da-índia, dificultando a realização da mastigação mecânica lateralizada. Este comprometimento da fisiologia mastigatória e consequentemente do desgaste normal, leva ao hipercrecimento dentário, onde há um desenvolvimento patológico da coroa clínica, podendo causar a formação de pontes dentárias e prisão da língua em porquinhos-da-índia, e também da coroa de reserva, levando ao crescimento retrógrado do dente em direção ao alvéolo, alteração comum em chinchilas. A depender do sentido deste crescimento irregular, pode causar sintomas oculares e ainda lesões dolorosas em língua, bochechas e gengiva, o que predispõe à instalação de infecções bacterianas secundárias, com formação de abscessos caseosos caracterizados pela presença de heterófilos, que não degradam tanto as proteínas inflamatórias, fazendo com que elas passem a compor uma secreção densa e purulenta, dificultando a drenagem e chegada do tratamento ao interior do abscesso, sendo necessário intervenção cirúrgica. Dentre todos os fatores causais responsáveis por afecções dentárias na clínica de roedores e lagomorfos, erros no manejo alimentar demonstram-se os mais determinantes, demonstrando a importância de ter conhecimento às exigências individuais de cada espécie, devendo-se ofertar os alimentos, suas formas e quantidades de maneira adequada, para que promovam um equilíbrio na taxa de consumo e desgaste dentário e ainda forneça os nutrientes ideais para o seu correto desenvolvimento e estabilidade periodontal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Afecções, Dentes, Lagomorfos, Odontopatias, Roedores

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária na UEM, ra108036@uem.br

<sup>2</sup> Graduando em Medicina Veterinária na UEM, ra110239@uem.br

<sup>3</sup> Graduanda em Medicina Veterinária na UEM, ra101327@uem.br

<sup>4</sup> Graduanda em Medicina Veterinária na UEM, ra113655@uem.br

<sup>5</sup> Médica Veterinária pela instituição UFRA - Mestre em Medicina Veterinária pela FCAV/UNESP - Doutora em Medicina Veterinária pela FMVZ/UNESP, acaalbuquerque2@uem.br

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária na UEM, ra108036@uem.br

<sup>2</sup> Graduando em Medicina Veterinária na UEM, ra110239@uem.br

<sup>3</sup> Graduanda em Medicina Veterinária na UEM, ra101327@uem.br

<sup>4</sup> Graduanda em Medicina Veterinária na UEM, ra113655@uem.br

<sup>5</sup> Médica Veterinária pela instituição UFRA - Mestre em Medicina Veterinária pela FCAV/UNESP - Doutora em Medicina Veterinária pela FMVZ/UNESP, acaalbuquerque2@uem.br